

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



**Filosofia
Política,
Educação,
Direito e
Sociedade 5**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-098-8

DOI 10.22533/at.ed.988190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PADRE RAPHAEL MARIA GALANTI: ABORDAGEM CÍVICA E JESUÍTICA DA HISTÓRIA DO BRASIL PARA CRIANÇAS	
Ligia Bahia de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.9881904021	
CAPÍTULO 2	14
GENEALOGIA DO <i>ETHOSEM</i> SARTRE: IMPLICAÇÕES DO ATUALISMO ONTO-FENOMENOLÓGICO NA LITERATURA E DRAMATURGIA	
Ricardo Fabricio Feltrin	
DOI 10.22533/at.ed.9881904022	
CAPÍTULO 3	28
PARA QUE FILOSOFIA? A FINALIDADE DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO	
Ítalo Leandro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9881904023	
CAPÍTULO 4	38
AMBIENTE FAMILIAR LETRADO: SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Leliane Aparecida Ribeiro	
Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão	
DOI 10.22533/at.ed.9881904024	
CAPÍTULO 5	43
ANÁLISE DAS PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES EM UMA DISCIPLINA DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE NO CONTEXTO DA USABILIDADE DAS FERRAMENTAS COLABORATIVAS DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE	
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza	
André Ribeiro da Silva	
Cássio Murilo Alves Costa	
Maria Auristela Menezes Costa	
Jitone Leônidas Soares	
Jônatas de França Barros	
Carissa Menezes Costa	
Críssia Maria Menezes Costa	
Fernando Antibas Atik	
DOI 10.22533/at.ed.9881904025	
CAPÍTULO 6	49
ANTROPOLOGIA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DO OLHO E DO OLHAR EM “O CORAÇÃO DELATOR” DE EDGAR ALLAN POE	
Anelliz Galvão do Amaral Giovaneti	
DOI 10.22533/at.ed.9881904026	

CAPÍTULO 7	55
ANÁLISE SOB OS CRITÉRIOS DO MEC DE UM CURSO ABERTO MASSIVO	
Edilmar Marcelino Ana Beatriz Buoso Marcelino	
DOI 10.22533/at.ed.9881904027	
CAPÍTULO 8	66
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO FACEBOOK: COLABORAÇÃO, LETRAMENTO DIGITAL E AUTONOMIA	
Inês Cortes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9881904028	
CAPÍTULO 9	76
ANÁLISE DE DISCURSO DE UMA PROPAGANDA DO GOVERNO TEMER SOBRE O “NOVO ENSINO MÉDIO”	
José Ronaldo Ribeiro da Silva Juliane Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.9881904029	
CAPÍTULO 10	88
PARA UMA CRÍTICA DA MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO	
Jucélia Maciel do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.98819040210	
CAPÍTULO 11	91
A TRAJETÓRIA DE ORGANIZAÇÃO DA CATEGORIA DOS TRABALHADORES PORTUÁRIOS AVULSOS (TPAS) DO PORTO DE PARANAGUÁ- PR E AS ATUAIS DEMANDAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL MARÍTIMA	
Luceli Gomes da Silva Mário Lopes Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.98819040211	
CAPÍTULO 12	104
AS LINGUAGENS UVIVERSAIS	
Manoel Lima Cruz Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.98819040212	
CAPÍTULO 13	117
BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR	
Flávia de Castro Caixeta Kamylla Guedes Sena Tiago Gonçalves Côrrea Fernanda Duarte Pinheiro Vanessa Arruda Pires Karina Pereira da Silva Juliana Martins de Souza Janaína Cassiano Silva	
DOI 10.22533/at.ed.98819040213	

CAPÍTULO 14 124

AS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS
MUNICIPAIS DO ARACATI/CE: DO IDEAL AO POSSÍVEL

Catarina Angélica Antunes da Silva
Gilson de Sousa Oliveira
Enéas de Araújo Arrais Neto
Tânia Serra Azul Machado Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.98819040214

CAPÍTULO 15 137

DIVERSIDADE SOCIAL: PAUTA DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS EM PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Gualber Pereira Silva de Oliveira
Arlene Maria Soares de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.98819040215

CAPÍTULO 16 150

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: LIMITES E CONTRADIÇÕES DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NA
MODALIDADE

Paula Eliane Costa Rocha
Patrícia Moraes Veado
Andrea Cristina Versuti

DOI 10.22533/at.ed.98819040216

CAPÍTULO 17 162

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: O VÍDEO COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO
FUNDAMENTAL

Argicely Leda de Azevedo
Gerilúcia Nascimento de Oliveira
Jorgete Comel Palmieri Mululo
Polyana Milena Barros Navegante
Carolina Brandão Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.98819040217

CAPÍTULO 18 170

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DE CRIANÇAS: O SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL “A TRIBUNA”
DE SANTOS

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira
Bruno Bortoloto do Carmo

DOI 10.22533/at.ed.98819040218

CAPÍTULO 19 184

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FRENTE À CIDADANIA TENDO AS MÍDIAS COMO FONTE DE
MANIPULAÇÃO E CONSUMISMO

Danielle Stewart Oliveira de Araujo
Ícaro Ribeiro Soares
Maria Clara Pinto Cruz

DOI 10.22533/at.ed.98819040219

CAPÍTULO 20	195
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM AULAS DE HISTÓRIA	
Daniel Luciano Gevehr Darlã de Alves Shirlei Alexandra Fetter	
DOI 10.22533/at.ed.98819040220	
CAPÍTULO 21	212
A MÁQUINA DISCIPLINADORA: CONTRIBUIÇÕES DE FOUCAULT PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Ravelli Henrique de Souza Marta Regina Furlan de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.98819040221	
CAPÍTULO 22	222
FORMAÇÃO HUMANA E AFETIVIDADE: ELEMENTOS CRUCIAIS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
Farbênia Kátia Santos de Moura Daniela Fernandes Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.98819040222	
CAPÍTULO 23	233
O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA PELA CRIANÇA: DIALOGANDO COM ALEXANDER ROMANOVICH LURIA	
Lorita Helena Campanholo Bordignon Marilane Maria Wolff Paim	
DOI 10.22533/at.ed.98819040223	
CAPÍTULO 24	244
OS DESAFIOS DO EDUCANDO DO PROGRAMA TOPA NO CONJUNTO PENAL DE PAULO AFONSO	
Joilson Alcindo Dias Maria Aparecida da Silva Braz Vinícius Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.98819040224	
CAPÍTULO 25	254
TORNAME-NOS ATRAVÉS DAS COISAS	
Luiz Antonio Pacheco Queiroz Willian Carboni Viana	
DOI 10.22533/at.ed.98819040225	
CAPÍTULO 26	261
A INCLUSÃO DO ENSINO DA HISTÓRIA REGIONAL NOS 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, NA DISCIPLINA HISTÓRIA, EM MATO GROSSO DO SUL	
Elizabeth de Fátima da Silva Mattas	
DOI 10.22533/at.ed.98819040226	
CAPÍTULO 27	274
REFORMA EDUCACIONAL FRANCISCO CAMPOS: INOVAÇÃO, CENTRALIZAÇÃO E AUTORITARISMO	
Edelcio José Stroparo	
DOI 10.22533/at.ed.98819040227	

CAPÍTULO 28 284

RELAÇÃO ENTRE ESTILOS DE APRENDIZAGEM E DESEMPENHO NA AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sonia Maria Duarte Grego
Flaviana Cristine Assumpção
Eliana Curvelo
Marisa Veiga Capela

DOI 10.22533/at.ed.98819040228

CAPÍTULO 29 295

RELAÇÃO INTERSEMIÓTICA DE TEXTOS MULTIMODAIS: UM ESTUDO IDEACIONAL CONFORME AS GRAMÁTICAS *SISTÊMICO-FUNCIONAL* E DO *DESIGN VISUAL*

Jeniffer Streb da Silva
Noara Bolzan Martins

DOI 10.22533/at.ed.98819040229

CAPÍTULO 30 301

A ESCRITA ESTUDANTIL EM PERIÓDICOS ESCOLARES NA ERA VARGAS

Eliezer Raimundo de Sousa Costa

DOI 10.22533/at.ed.98819040230

CAPÍTULO 31 316

O SOLDADO E A BAILARINA: PRÁTICAS PSICODRAMÁTICAS NO COLÉGIO MILITAR DE SALVADOR

Manon Toscano Lopes Silva Pinto

DOI 10.22533/at.ed.98819040231

CAPÍTULO 32 325

OS ESTÁGIOS SOCIOCULTURAIS DA UFRR E SUAS RELAÇÕES COM A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Samara Siqueira de Souza
Edison Riuitiro Oyama

DOI 10.22533/at.ed.98819040232

CAPÍTULO 33 336

TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DIDÁTICA: UM ESTUDO A PARTIR DE TRÊS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA REGIÃO CENTRO-OESTE (2004-2010)

Adriana Rodrigues
Andréa Maturano Longarezi

DOI 10.22533/at.ed.98819040233

CAPÍTULO 34 348

A PROBLEMÁTICA DO LIXO: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EJA DA ESCOLA RUI BARBOSA EM PINHAL GRANDE /RS

Ivani Belenice Dallanôra
Cibele Pase Liberalesso
Marilene Scapin
Thaís Vendruscolo
Zenita Maria Uliana Posser

DOI 10.22533/at.ed.98819040234

CAPÍTULO 35 357

O VALOR DA MARCA E A PERCEPÇÃO DO INTANGÍVEL: CAMPANHAS NATURA

Daiane do Rosário Martins da Silva
Mirian Sousa Moreira
Ana Clara Ramos
Carla Mendonça de Souza
Allana Dalila Costa Rodrigues Lacerda
Liliane Guimarães Rabelo
Rafael Silva Couto

DOI 10.22533/at.ed.98819040235

SOBRE A ORGANIZADORA..... 368

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FRENTE À CIDADANIA TENDO AS MÍDIAS COMO FONTE DE MANIPULAÇÃO E CONSUMISMO

Danielle Stewart Oliveira de Araujo

Instituto Federal de Sergipe, Licenciatura em
Química
Aracaju – SE.

Ícaro Ribeiro Soares

Instituto Federal de Sergipe, Licenciatura em
Química
Aracaju – SE.

Maria Clara Pinto Cruz

Faculdade Pio Décimo, Licenciatura em Química
Aracaju – SE.

RESUMO: O intuito deste artigo é mostrar que a Educação tem o poder de transcender à influência das mídias. Para dar sustentação a esta ideia, parte-se do filme “O Show de Truman” para contextualizar a temática e revelar como é a ação manipuladora dos meios de comunicação. A intervenção didática foi feita na formação de professores, com 23 alunos ingressantes no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Sergipe, na disciplina de Tecnologia da Informação e Comunicação. O artigo conclui, através das categorizações emergentes, produzidas a partir das unidades de análise das dissertações, sem utilizar categorias a priori, que é possível uma postura crítica nos alunos através das reflexões discutidas após o filme. Para tal, a Educação deve se apropriar do seu papel de transformar

informação em conhecimento através da ação do professor, da escola e das políticas públicas. Caso contrário, seremos reprodutores do sistema sócio-político, econômico e tecnológico. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Mídias, Manipulação e Consumismo.

ABSTRACT:The purpose of this article is to show that Education has the power to transcend the influence of the media through the action of the teacher, the school and public policies. To support this idea, the movie “The Truman Show” was used to contextualize the theme and reveal how it is manipulative action of the media. The didactic intervention was done in 23 incoming students in the degree course in Chemistry of the Federal Institute of Sergipe, in the discipline of Information and Communication Technology.. The article concludes, through the emergent categorizations produced from the units of analysis of the dissertations, without using initially categories, that a critical posture is possible in the students through the reflections discussed after the film. To this end, Education must appropriate its role of transforming information into knowledge through the action of teachers, schools and public policies. Otherwise, we will be reproducers of the socio-political, economic and technological system.

KEYWORDS: Education, Media, Handling and Consumerism.

1 | INTRODUÇÃO

A cada dia que passa as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tornam-se mais presentes em nosso dia-a-dia. A humanidade se tornou numa civilização do conhecimento (DUARTE, 2008). A interatividade na comunicação lança novos conceitos de espaço e tempo (FENELON e ANELO, 2015) e assim, o mundo se interligou de tal forma, que se tornou globalizado. Todo esse desenvolvimento tecnológico está diretamente ligado ao sistema econômico mundial, o capitalismo. Uma das principais características desse sistema é a estrutura de classes. Entende-se que no capitalismo existe uma segregação entre ricos e pobres. Nos produtos do capitalismo isso não é diferente. Se as TICs são tecnologias que são produtos do capitalismo, então, nelas há também certa segregação na forma de exclusão digital (SORJ e GUEDES, 2005).

Esta ferramenta educacional influenciou também o processo ensino/aprendizagem de várias maneiras (MIRANDA, 2007). Uma delas foi à inovação de recursos educativos para alunos presenciais (ROCHA, 2008) e nos novos ambientes virtuais de aprendizagem na Educação a distância (ALMEIDA, 2003). Além disso, a tecnologia nas escolas também ajudou na socialização e no compartilhamento de saberes entre professor-aluno e aluno-aluno. Todavia, apesar de todo o avanço tecnológico, não existe recurso didático digital que substitua a experiência e a sensibilidade do professor em sala de aula, pois, ele observa as dificuldades do aluno e aplica atividades de acordo com o desenvolvimento de cada um e ainda analisa criticamente aspectos da Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA). Assim, não existe somente o lado positivo em uma sociedade cujo desenvolvimento científico e tecnológico encontra-se a todo vapor, pois “a Ciência e a Tecnologia não estão apenas conformando nossas vidas para melhor, mas também, em muitas situações, fazendo-as perigosas” (BAZZO, 1998, p. 127). Como por exemplo, promover por meio desses avanços a destruição ambiental, bem como problemas sociais.

A Educação por ser um processo mutável sempre buscou atrelar-se ao contexto sócio-histórico de uma determinada época. Em um primeiro momento, a transmissão do conhecimento era o único objetivo de modo a constituir um indivíduo como elemento reprodutor de informações previamente concebidas pelos livros ou importantes influenciadores sociais. Com os avanços da globalização e o bombardeamento de informações de fácil acesso, a Educação se viu diante de uma nova proposta: educar para transformar. O objetivo é auxiliar o discente a entender o processo de construção do conhecimento, tornando-o aplicável a sua realidade e assim filtrando a mensagem que é apresentada para o que é real, ideal e imaginário.

Desta forma, ocorreu à mudança na maneira como o professor lida com o ensino, ele passou a ser mediador da aprendizagem frente a estas tecnologias da sociedade do conhecimento. Essa metodologia auxilia no desenvolvimento de uma nova postura nos alunos, pois é uma atividade que visa à atuação do estudante na condução de suas ações, além de viabilizar uma interatividade em grupo, facilitando a comunicação.

No ensino por investigação os alunos são colocados em situação de realizar pequenas pesquisas, combinando simultaneamente conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. (POZO, 1998)

A instituição de ensino, seja na Educação Básica ao Ensino Superior, tornou-se um espaço privilegiado de discussão, produção e construção do conhecimento. Assim é a Educação que detém o papel de esclarecer o que é dito como verdade nas mídias e, ainda, colocar regras claras de uso. Os alunos devem ser orientados a analisar o incentivo de consumismo exacerbado que a mídia os expõe e aprender a entender a sustentabilidade para um desenvolvimento saudável de pessoas e planeta. O que aconteceria se a Educação deixasse de ter este papel? O mundo provavelmente teria indivíduos com um senso crítico atrofiado, que reproduzem informações sem conhecimento. A preocupação em foco é de que suas vidas poderiam ser conduzidas por outros que manipulam informações, como os jogos políticos, propagandas e falsas ofertas.

Portanto, o presente trabalho tem como finalidade expor uma discussão e reflexão a luz do filme “O Show de Truman” sobre a relevância da Educação no processo de conscientização sobre a influência que as mídias proporcionam à sociedade. Desta forma, colaborar na formação de professores para a construção de seus futuros alunos como formadores de opinião e assim, a Educação tenha seu papel transcendido ao das mídias.

2 | METODOLOGIA

A principal motivação desta pesquisa foi disponibilizar uma reflexão da Educação como um poder necessário e urgente para a construção crítica e reflexiva de uma sociedade que saiba fazer uma leitura da real influência que as TICs devem ter sobre a sua vida. Para tal, uma abordagem descritiva quanto aos objetivos foi desenvolvida como referido a seguir:

A pesquisa descritiva objetiva escrever as características de um objeto de estudo. Entre esse tipo de pesquisa estão as que atualizam as características de um grupo social, nível de atendimento do sistema educacional, como também aquelas que pretendem descobrir a existência de relações entre variáveis. Nesse caso a pesquisa não está interessada no porquê, nas fontes do fenômeno, preocupa-se em apresentar suas características. (GONSALVES, 2003, p. 67)

A investigação apresenta característica qualitativa, ela “é o que se desenvolve numa situação natural; é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. (MARCONI e LAKATOS, 2010, p. 269)

2.1 Os sujeitos da pesquisa

A intervenção didática foi aplicada aos alunos ingressantes do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Sergipe (IFS), numa turma composta

por 23 (vinte e três) alunos do ano de 2017 – 1, sendo 11 pessoas do sexo feminino e 12 indivíduos do sexo masculino. Em torno de 20% eram alunos de 21 a 25 anos, 40% entre 26 a 35 anos, 27% entre 36 a 50 anos, e por fim, 13% acima de 51 anos. A maioria dos estudantes (87%) era a primeira graduação e 57% da turma era casada.

2.2 Procedimentos para a Coleta de Dados

Primeiramente, foi assistido o filme “O Show de Truman”, dirigido por Peter Weir e estrelado por Jim Carrey. No filme, a vida de Truman é transmitida via satélite para todo o mundo, porém, ele não tem ciência disso. Os telespectadores do *reality*, no decorrer da vida de Truman, induzida pelo diretor, além de acompanhar detalhes do desenvolvimento dele por anos são estimulados pelas propagandas, promovidas pelos atores que interagem diretamente com o protagonista, a consumirem bebidas, produtos alimentícios, de limpeza, eletrodomésticos e até a realizarem compras de imóveis. Os que o assistem, torcem para que Truman saia da prisão daquele cenário a ele imposto. Portanto, analogamente pode-se identificar a sociedade atual com a de Truman, numa prisão. Assim, o filme foi escolhido para questionar a realidade que é difundida pela mídia atualmente, os valores que são transmitidos pelas propagandas no cotidiano e se isso condiz com o que os indivíduos são e acreditam. Esta etapa foi utilizada em 3 aulas de 50 minutos.

A segunda etapa prolongou-se por mais duas aulas e versou sobre problematizações sobre a temática que o filme apresenta. As problematizações foram: 1. Como era o mundo de Truman? 2. Quais foram às estratégias que o diretor usou para controlar Truman? 3. O que o diretor usou para manter Truman na ilha? 4. Truman foi manipulado através de notícias? Dê algum exemplo. 5. O show de Truman usou promoção de produtos para ganhar dinheiro? Dê algum exemplo. 6. O que finalmente leva Truman a perceber que sua vida era uma mentira? 7. Você acha que os governos podem usar o medo para manter os cidadãos sob controle? 8. Alguém pode ter a vida manipulada sem saber disso? 9. Quais são alguns programas onde você pode ver a manipulação declarada? 10. Quais são os objetivos do filme? Foi feito um grande debate com a turma e discutido cada questão. Os discentes puderam expor opiniões e trocar ideologias, algumas foram formadas a partir de concepções alternativas. O envolvimento foi satisfatório. Em seguida, eles escreveram suas novas ou aperfeiçoadas concepções em cada questão.

Por fim, na etapa avaliativa, os alunos realizaram uma produção textual, sobre a temática “O papel da Educação frente à cidadania tendo as mídias como fonte de manipulação e consumismo”, objetivando verificar a opinião sobre o que foi discutido em sala de aula. Este foi o instrumento de coleta de dados.

2.3 Análise Textual Discursiva como Técnica de Análise de Dados

Como instrumento de análise dos dados coletados, utilizou-se a técnica de Análise Textual Discursiva. A análise textual pode ser compreendida como um

processo de construção de novos significados em relação a determinados objetos de estudo, a partir de materiais textuais desenvolvidos pelos alunos. Desta forma, por uma desmontagem do texto foi obtida a unitarização e estabelecidas as relações para a categorização emergentes e análise de uma compreensão do novo conceito (MORAES; GALIAZZI, 2011).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O filme mostrou-se um recurso didático muito pertinente aos objetivos da pesquisa. Após ele, as discursões foram relevantes para formação de cidadãos, pois, foram contextualizados de maneira crítica. A categoria contextualização como desenvolvimento de atitudes e valores para a formação de um cidadão crítico ocorre pelo debate de situações ou problemas reais presentes no cotidiano dos alunos. (SANTOS e MORTIMER, 1999). Estas opiniões estão descritas nos quadro 1 ao 10 e os discentes foram identificados de Aluno 1 (A1) a Aluno 23 (A23).

No quadro 1, segundo a pergunta: Como era o mundo de Truman? percebe-se que as concepções formadas estão dentro de uma visão realista do mundo de Truman.

SUJEITOS	UNIDADES DE SIGNIFICADOS
A04	Era um mundo forjado de forma a mantê-lo dentro de uma rotina “perfeita” utópica de um ponto de vista externo do diretor.
A07	Um mundo vigiado 24 horas, onde o acaso e as verdades da vida real não existiam. Tudo o que lhe acontecia era predeterminado.
A16	Era semelhante ao mundo real, porém, cada acontecimento era manipulado por um diretor.
A22	Era um mundo manipulado, o qual a pessoa acha que tem vida própria, quando, na verdade, é uma marionete na mão de alguém.

Quadro 1 - Como era o mundo de Truman?

Eles relatam a rotina e a manipulação da vida do protagonista e a semelhança ao mundo real atual. Podendo-se assim constatar que os alunos compreenderam a manipulação do ator principal e inferir que, por seus expostos, eles começaram a desenvolver competências para perceber, em sua volta, as tentativas midiáticas de manipulá-los.

No quadro 2 está apresentado as principais estratégias que o Diretor usou para controlar o ator principal.

SUJEITOS	UNIDADES DE SIGNIFICADOS
A02	A principal estratégia foi fazer Truman acreditar que aquele mundo era real, visto que fora criado dentro daquela cidade cenográfica.
A05	Fazia falsas notícias para fazer ele não sair.
A14	Usando todas as pessoas em sua volta para persuadi-lo.
A15	As mídias e as pessoas a sua volta.

Quadro 2 - Quais foram às estratégias que o diretor usou para controlar Truman?

As respostas relatam as falsas notícias, pessoas e as mídias como as principais formas de controle. Se uma falsa notícia é divulgada erroneamente e uma pessoa confia, ela acreditará em uma irrealidade e assim, poderá propagar inverdades, logo, torna-se evidente que pessoas são fontes das quais seus conteúdos disseminados devem ser averiguados e questionados, principalmente se partidos das mídias de comunicação em massa, nas quais muitos acreditam.

Percebe-se, no quadro 3, quando indagados sobre os artifícios que manteve Truman na ilha, observa-se como respostas o medo, circunstâncias e pessoas.

SUJEITOS	UNIDADES DE SIGNIFICADOS
A08	Usou o medo que ele tinha do mar para lhe manter preso na ilha.
A09	O ônibus que quebrou, as passagens de avião que só poderiam ser compradas dentro de um mês, e o afogamento do pai que acabou criando um medo enorme do mar para Truman.
A19	Estratégias logísticas de controle de rotas, pessoas atrapalhavam seu percurso, congestionamento, mudança de tempo.
A23	Usou o trauma e o medo, também usou sua família para incentivá-lo a continuar em algo que não sabia.

Quadro 3 - O que o diretor usou para manter Truman na ilha?

Dentre estes, talvez o medo seja o mais opressor; nele há uma paralização de atitudes e valores. Essa imposição de limites através da atemorização, desenvolvida através de induções do diretor ao longo da vida do protagonista, com o intuito de fazê-lo desistir de persistir na descoberta do que havia além da ilha, afim de que permanecesse mantido como promotor de lucros para aquele *reality*, constitui-se uma ferramenta poderosa de manipulação, dificultando assim a liberdade de Truman, sendo tal situação, dessa maneira, uma importante analogia do que se sucede na realidade da sociedade atual para que se não possa enxergar a manipulação da mídia que está latente no cotidiano.

Já no quadro 4, foi evidenciado a resposta positiva quanto ao protagonista ser manipulado pelas notícias. Os alunos remetem a ideia que a televisão e o rádio, através da publicidade, manipulavam o Truman. Semelhantemente, por meio destes meios de comunicação podem ser também manipulados os indivíduos na atual sociedade, sem ao menos terem uma ideia do fato.

SUJEITOS	UNIDADES DE SIGNIFICADOS
A04	Sim, o rádio e a TV sempre manipula as informações para influenciá-lo.
A15	Sim, inúmeras vezes. As mídias dentro da ilha, como o rádio, revistas e até cartazes, como o presente na agência de viagem sobre acidentes aéreos. Tudo isso manipulava Truman.
A18	Publicidade, televisão e rádio.
A21	Pela televisão e as próprias pessoas.

Quadro 4 - Truman foi manipulado através de notícias?

Quando perguntado se o show de Truman usou promoção de produtos para ganhar dinheiro, segundo Quadro 5, todos afirmaram positivamente.

SUJEITOS	UNIDADES DE SIGNIFICADOS
A01	Sim, seguros de vida, por exemplo.
A15	Constantemente. Assim como os <i>reality Shows</i> verdadeiros, o ‘The Truman Show’ bombardeava seus telespectadores com uma série de propagandas, como achocolatados e cerveja.
A19	Sim, seu melhor amigo, sempre trazia um pacote com cervejas, a esposa de Truman explicava tudo detalhadamente, tudo que usava e consumia em sua casa.
A23	Sim, quase todos os produtos que apareciam eram comercializados como, por exemplo: casa, carro, roupa, chocolate, etc.

Quadro 5 - O Show de Truman usou promoção de produtos para ganhar dinheiro?

Alguns relataram seguros de vida, outros achocolatados e cervejas. Do exposto torna-se claro que, na vida cotidiana, a promoção de produtos pode ser feita para o consumo sem necessidade, apenas, para incentivar a compulsão de se obter as novidades do mercado, as quais nunca findam, constituindo-se tais propagandas uma forma de controle e incentivo ao consumismo desenfreado.

Uma das perguntas mais relevantes foi a descrita no quadro 6. As respostas demonstraram diferentes percepções. A primeira é que a rotina da ilha girava em torno dele. A segunda, o comportamento das pessoas mostrava um condicionamento. Por fim, pequenos deslizamentos na transmissão de informações. O despertar desta realidade traz à tona o mito da Caverna de Platão. Este momento de despertar é uma característica que muitos, em algum momento, poderão ter em relação à sociedade do conhecimento.

SUJEITOS	UNIDADES DE SIGNIFICADOS
A04	Quando houve o problema no rádio do carro, onde ele pôde ouvir a frequência onde todos se comunicavam e coordenavam a rotina em volta de Truman.
A05	Vendo que o mundo em que vivia girava em torno dele.
A18	A maneira como as pessoas ao seu redor se comportavam.
A21	A rotina que ele levava todos os dias.

Quadro 6 - O que finalmente leva Truman a perceber que sua vida era uma mentira?

Segundo o quadro 7, o diretor do Show de Truman utilizou o medo para controlar o protagonista. Neste aspecto, todos os alunos afirmaram positivamente quanto ao governo utilizar também o medo para manter os cidadãos sob controle. Nos seus depoimentos algumas formas de fazer isso foram expostas.

SUJEITOS	UNIDADES DE SIGNIFICADOS
A07	Sim, assim como Truman, o “abuso” de produtos, merchandising e monitoramento já é utilizado nos nossos dias, de modo a criar uma dependência e compulsão a seguir padrões de vida predeterminados.

A12 Com certeza, um exemplo é de muitos tem de perder a bolsa família e o governo utiliza isso a seu favor.

A14 Sim, o medo é uma ferramenta clara de manipulação, quando sentimos medo deixamos de fazer várias coisas.

Quadro 7 - Você acha que os governos podem usar o medo para manter os cidadãos sob controle?

Outra questão também relevante foi a descrita no Quadro 8. Todos os alunos acreditam que sim, em que podem ter a vida manipulada e relatam o consumismo e a sensação de não saber no que se pode confiar.

No quadro 9 são relatados alguns programas em que há manipulação. Todos eles remetem a ideia de uma programação tendenciosa que gera condicionamento nas pessoas, de uma forma consciente ou não.

SUJEITOS	UNIDADES DE SIGNIFICADOS
A04	Sim, exemplo disso é a política do consumismo trazido pelas datas comemorativas.
A05	Pode, na medida em que a pessoa passe a acreditar em tudo aquilo no que é dito a ele, sem buscar uma verdade sobre os fatos.
A08	Acredito que já vivemos em uma manipulação imposta pela mídia, onde nunca se sabe no que se pode confiar.
A14	Sim, do mesmo modo que Truman, talvez de uma forma menos agressiva, mas estamos expostos a manipulação o tempo todo.

Quadro 8 - Alguém pode ter a vida manipulada sem saber disso?

SUJEITOS	UNIDADES DE SIGNIFICADOS
A02	O principal deles são as novelas.
A09	Nos jornais, reality shows, novelas, entre outros.
A15	A grande maioria das programações de TV brasileira é tendenciosa. O BBB, por exemplo, é declaradamente manipulação dos integrantes. Já telejornais manipulam os telespectadores.

Quadro 9 - Quais são alguns programas onde você pode ver a manipulação declarada?

Por fim, no quadro 10 foram perguntados os objetivos do filme. As respostas foram muito variadas. Uma delas chama a atenção, a do aluno A03. O consumismo aquece a economia e conseqüentemente, o governo. Outra resposta relevante foi a do aluno A07 em que há espionagem no acesso a internet.

SUJEITOS	UNIDADES DE SIGNIFICADOS
A03	Arrecadar dinheiro para o governo e atingir a meta dos impostos de renda.
A06	Mostrar que somos manipulados e não percebemos.
A07	Evidenciar o perigo de uma possibilidade não distante da nossa realidade: o monitoramento (espionagem) secreto do cotidiano pessoal e a destruição da privacidade do indivíduo.
A13	Mostrar que os programas de TV possuem mais poder do que a gente imagina.

Quadro 10 - Quais são os objetivos do filme?

O quadro 11 apresenta a Análise Textual Discursiva das produções textuais “O

papel da Educação frente à cidadania tendo as mídias como fonte de manipulação e consumismo”, disposta em categoria, unitarização e exemplos de algumas frases escritas.

Categoria	Unitarização	Exemplos de unidade
Educação	Transforma informação em conhecimento	“... Transferência de conhecimento” A23 “... a Educação preparar para enfrentar os obstáculos da vida proporcionando conhecimento...” A3
Cidadania	Senso crítico	“...se as pessoas estudassem de verdade não seriam facilmente enganadas.” A22 “...a Educação desenvolve o senso crítico e leva a contrariar o sistema.” A23
Alunos digitais	Sociedade do conhecimento	“...A criança e o adolescente de hoje não conhecem o mundo de outra maneira...” A11 “Há bombardeios de informações que afeta o cotidiano.” A4
Professor mediador	Adaptação	“O professor precisa se adaptar as exigências da Educação dos novos tempos...” A16
Escola	Agente social de transformação	“Outro importante agente no papel de formação cidadã é a escola” A11 “... cabe a escola, por meio de matérias como história e sociologia, desenvolver o senso crítico...” A2
Família	Educação domiciliar	“A Educação domiciliar está cada vez mais escasso, o tempo entre pais e filhos é quase nulo.” A7 “...a família é um importante agente no combate a manipulação midiática nos jovens...” A19
Governo	Políticas públicas	“... o Brasil não trata efetivamente dos problemas relativos a Educação...” A3 “A ausência de políticas públicas para diminuir a diferença social...” A20
Mídias	Cultura em massa	“... as pessoas passam a ser bombardeadas com notícias e comerciais, criando assim, uma cultura em massa...” A14 “...não tem Educação financeira... leva ao consumismo exagerado...” A9
Manipulação das mídias	Controle social	“...70% da população são manipuladas sem saber” A1 “... cada indivíduo é vítima de um conjunto de ações trabalhadas pela mídia...” A15
Capitalismo	Consumismo	“No mundo capitalista, o consumismo é uma consequência do poder das mídias...” A8 “... causou um comportamento entre as pessoas regida pela obsolescência programada” A15

Quadro 11: Categorização das Produções Textuais

Portanto, a análise da ATD indicou pelo menos dez categorizações emergentes, com visão de ciência tais como Educação, Cidadania, Alunos digitais, Professor, Escola, Família, Governo, Mídias, Manipulação das mídias e Capitalismo. As categorias apresentaram, portanto, concepções convergentes. Por exemplo, o aluno A23 explicita que “a Educação desenvolve o senso crítico e leva a contrariar o sistema”. As mídias buscam enquadrar o maior número de pessoas em um modelo social que é proposto e estudado previamente, como exposto pelo aluno A8: “No mundo capitalista, o consumismo é uma consequência do poder das mídias”. Assim, elas

ganham espaço e refletem a necessidade da natureza humana em ter um significado para um determinado grupo.

A composição e o aperfeiçoamento de políticas públicas voltadas à Educação devem atuar não somente na escola, bem como na família, em que seja possível acompanhar a evolução do discente nesses dois cenários, com intervenções necessárias a continuidade do progresso. Para o aluno A2, “... cabe à escola, por meio de matérias como história e sociologia, desenvolver o senso crítico...” e para o aluno A19 “...a família é um importante agente no combate a manipulação midiática nos jovens...” Todavia, uma ação conjunta nas escolas pode conceder um resultado eficaz contra a manipulação. Entretanto, o governo recentemente optou por conceder ao jovem e inexperiente estudante a tamanha responsabilidade de definir o que é essencial e o que é dispensável para a sua formação acadêmica, de modo a atingir objetivos futuros. Desse modo, como é possível construir significados na vida desse estudante sem a experiência com a pluralidade?

Desta forma, a exposição acerca da discussão e reflexão sobre o filme “O Show de Truman” resultou em um processo de conscientização muito relevante sobre a influência que as mídias proporcionam à sociedade, tendo em vista que o papel da Educação, como meio de auxiliar os cidadãos a serem conscientes, também é dotá-los de um senso crítico, capazes de transformar a realidade ao seu redor.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da intervenção didática foi possível conceber a Educação, ao discutir a ação das mídias, e gerar cidadania. Esse resultado é o que deve ser esperado por professores de todas as áreas. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi alcançado, uma vez que os licenciandos saíram diferentes de quando chegaram à sala de aula, ao assistirem ao filme “O Show de Truman”; associado às problematizações das questões sócio-políticas, econômicas e tecnológicas implícitas na vida de quem assiste as mídias. Estas reflexões foram confirmadas pelas categorizações emergentes da Análise Textual Discursiva, a saber: a função da Educação que deve transformar conhecimento em informação, a formação da cidadania para um senso crítico, os alunos digitais desenvolvidos por uma sociedade do conhecimento, o professor como mediador para adaptação a esta nova realidade, a Escola como agente de transformação para que a Educação tenha seu papel desempenhado com sucesso, a família como outro núcleo de aprendizado, o governo através de suas políticas públicas, o cuidado com as mídias como fonte de uma cultura em massa, a manipulação das mídias que gera um controle social e por fim, o capitalismo que motiva o consumismo. Assim, um indivíduo, seja ele pessoa ou instituição (governo, família ou escola), é, portanto, um agente social, ativo, atuante e modificador da sua realidade. Enquanto ele transforma o que acontece ao seu redor, ele também é transformado. A formação acadêmica dos novos professores, nesse viés, deve propiciar momentos de reflexão em relação a essa temática, com

ênfase na sua atuação com os alunos, de modo a reconstruir o significado das mídias na sociedade como um todo. Este é um caminho válido, porém, não único.

Posto isto, a atividade pedagógica contribuiu expressivamente para apresentar na formação de professores um olhar diferenciado sobre as TICs e nisto, a Educação transcendeu a influência das mídias. A Educação, portanto, pode iniciar o despertar dos docentes e discentes para uma nova percepção acerca do molde exposto à sociedade pelas mídias, entretanto, essa luta é feita, atualmente, por professores idealistas num caminho isolado e sem apoio de políticas públicas ou até mesmo das Escolas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B, de, **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. Educação e Pesquisa, n.2, p. 327-340, 2003.

BAZZO, W. A.. **Ciência, Tecnologia e Sociedade e o contexto da Educação tecnológica**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

DUARTE, N;. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões? Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

FENELON, T. M. T. e ANELO, C. R, F, **Uso das tecnologias digitais na TV: O deslocamento de espaço e tempo e a fragmentação da notícia**, Revista GEMInIS, n. 1, p. 190-204, 2015.

GONSALVES, E. P. **Conversas Sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas: Alínea, 2003.

MARCONI, M. de A., LAKATOS, E.M. **Metodologia científica**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2010.

MIRANDA, G. L.. **Limites e possibilidades das TIC na Educação**, Revista de Ciência da Educação, n. 3, p. 41 – 50, 2007.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C.. **Análise Textual Discursiva**. 2ª edição revisada, Unijuí (Coleção Educação em Ciências), Unijuí, 2011.

POZO, J. I. (Org.). **A solução de problemas**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ROCHA, S. S. D., **O uso do Computador na Educação: a Informática Educativa**, Revista Espaço Acadêmico, nº 85, p. 1 – 6, 2008.

SANTOS, W. L. P. dos; MORTIMER, E. F.. **Concepções de Professores sobre Contextualização Social do Ensino de Química e ciências**. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, 22, 1999, Poços de Caldas, MG. Livro de resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1999.

SORJ, B. e GUEDES, L. E.. **Exclusão digital: Problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas**. NOVOS ESTUDOS, n. 72, p. 101 – 117, 2005.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-098-8

